

# Só pás e folhas para limpar o Lago

Órgãos do GDF não têm preparo e equipamento para retirar óleo do Paranoá, que vazou do HBDF

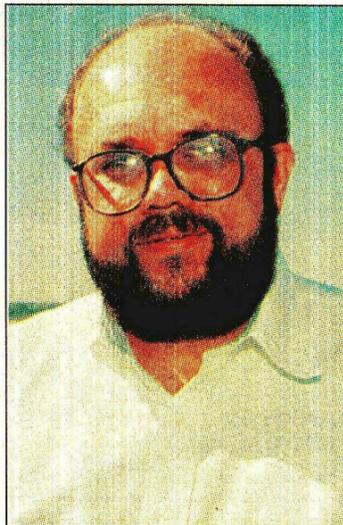
JULIANA STECK

Com folhas secas e pás, funcionários do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) e da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) começaram, ontem de manhã, a remoção do óleo diesel que poluiu uma área de quase cinco quilômetros de extensão do Lago Paranoá. O óleo, que vazou do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), está deixando um rastro de destruição no lago e em suas margens, matando peixes, garças e até gatos.

O secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Chico Floresta, disse que "ainda falta ao Distrito Federal preparo e infra-estrutura para resolver casos de acidentes como esse". A Caesb consultou órgãos de São Paulo e do Rio de Janeiro em busca de orientação sobre qual a melhor solução para resolver o desastre ecológico.

**Roupas** - "As folhas secas aglutinam o óleo, enquanto a outra opção pensada, que seria calcário, poderia precipitar esse óleo para o fundo do lago", explicou Chico Floresta. Além disso, a Caesb está providenciando seragem para a remoção do óleo restante, roupas e equipamentos adequados para os funcionários. Enquanto o equipamento não for providenciado, a improvisada ação do SLU tem que contar com a ajuda do vento, que leva o óleo para a beira do lago, onde pode ser retirado com pás.

A poluição é resultado do vazamento ocorrido entre domingo à noite e segunda de manhã no tanque de combustível que abastece as caldeiras do



**Chico Floresta: multa para HBDF**

Hospital de Base. O óleo que vazou caiu na galeria pluvial do hospital e desembocou no terminal em frente à Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac).

O vazamento foi consertado na manhã de segunda. Na terça, o encanamento que liga o tanque às caldeiras foi substituído e o avanço do óleo foi barrado com bóias de isopor. A estimativa do Hospital é de que o lago tenha recebido quase dois mil litros de combustível.

O laudo da Caesb indicando as áreas impróprias para banho só vai ser divulgado amanhã. Até essa data, não é recomendável nadar nem pescar na área que vai da ponte Costa e Silva até a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). O óleo pode causar irritação nos olhos e na pele.

**Providências** - Para evitar novos acidentes ecológicos, a Sematec solici-

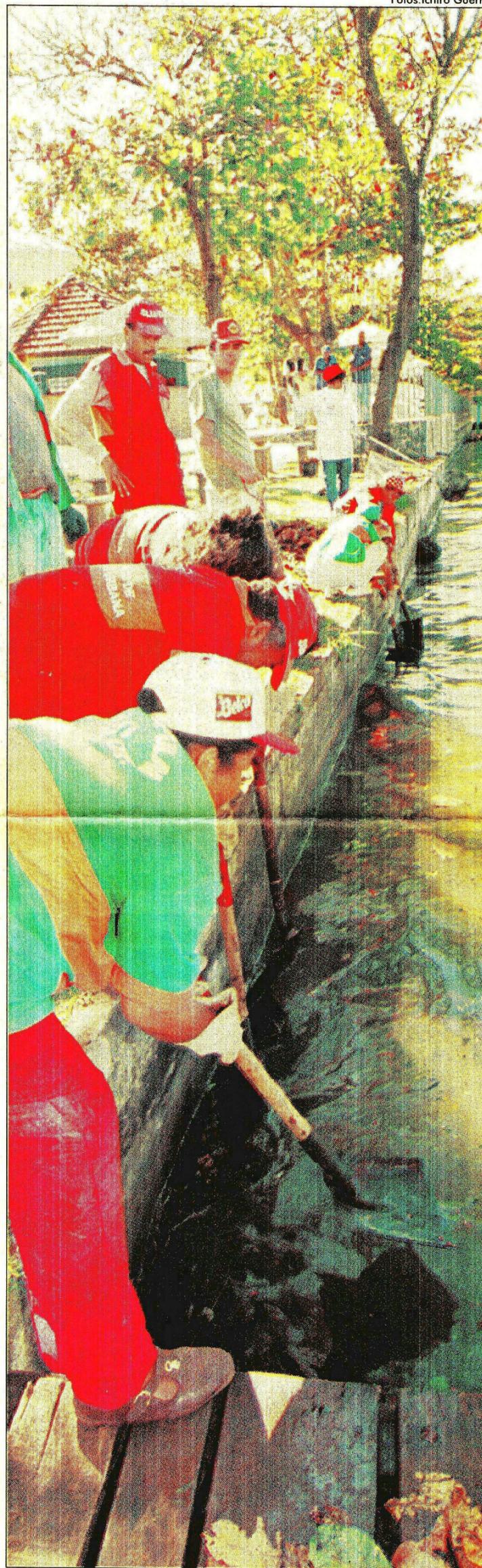
tou ao Fundo Nacional do Meio Ambiente um mapa de risco do Distrito Federal. Chico Floresta disse que, com esse mapa, vai ser possível identificar todas as possibilidades de riscos ecológicos no DF e se preparar melhor, caso outros acidentes venham a acontecer.

"Uma das grandes possibilidades turísticas de Brasília é o Projeto Orla do Lago, que só vai dar certo se o lago estiver em boas condições", disse Floresta. E acrescentou que, por isso, a Sematec, por intermédio do movimento *Viva o Lago*, se preocupa ainda mais em prevenir outros acidentes e identificar possíveis fontes de poluição das águas.

**Multa** - Ontem à tarde, a Sematec anunciou que, após vistoria no local do acidente, multou o HBDF em R\$ 58.578,00, correspondentes a 600 UPDFs (Unidade Padrão do Distrito Federal). A multa foi aplicada com base na legislação ambiental por o hospital ter cometido infração considerada gravíssima. Nestes casos, a lei prevê multas que variam entre 501 a 1.000 UPDFs.

Os representantes da Caesb e da Sematec dizem que não pretendem começar a apuração de responsabilidades enquanto o problema da poluição, considerado prioridade absoluta, não estiver resolvido. Além da multa aplicada ontem, o hospital tem prazo até o dia 8 de agosto para providenciar uma caixa de contenção de vazamentos. A Sematec já vinha avisando o HBDF sobre a necessidade dessa caixa desde 1994. Na notificação mais recente, feita no último dia 8, o Hospital recebeu o prazo de um mês para tomar providências.

Fotos: Ichiro Guerra



Funcionários do SLU se esforçam para remover dois mil litros de óleo